

Visão Geral DCEE PIM-PF

02 de Dezembro de 2025



Produção Industrial apresentou leve alta em outubro de 2025

A Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF), divulgada IBGE, apresentou um comportamento positivo. De acordo com os dados apresentados, a produção industrial brasileira registrou uma variação de +0,1% na série com ajuste sazonal. Em relação a outubro de 2024, houve recuo de -0,5%. O acumulado no ano foi de 0,8% e o dos últimos 12 meses chegou a 0,9%. Os principais resultados estão na Tabela 1.

Tabela 1 - Produção Industrial (PIM-PF)

	Variação (%)
Outubro 2025/ Setembro2025	0,1
Outubro2025/Outubro 2024	-0,5
Acumulado no ano	0,8
Acumulado em 12 meses	0,9

Fonte: IBGE. Elaboração: ABIMAQ.

Fatos relevantes

- Houve um crescimento de 0,1% na produção industrial em outubro, após apontar perda de 0,4% em setembro.
- Com esses resultados, a produção industrial se encontra 2,4% acima do patamar pré-pandemia (fevereiro de 2020), mas ainda 14,8% abaixo do nível recorde alcançado em maio de 2011.
- O resultado do mês faz com que o acumulado apresentasse alta de 0,8% no ano e de 0,9% em 12 meses. Em comparação com outubro de 2024, na série sem ajuste sazonal, a produção industrial caiu 0,5%.

- Três das quatro grandes categorias econômicas e 12 dos 25 ramos industriais pesquisados mostraram expansão na produção em outubro de 2025 frente ao mês imediatamente anterior – na série com ajuste sazonal.
- A principal influência positiva foi assinalada pela indústria extractiva, que avançou 3,6%. Outros ramos que contribuíram para a leve alta de 0,1% do setor em outubro ante setembro: produtos alimentícios (+0,9%); veículos automotores, reboques e carrocerias (+2,0%); produtos químicos (+1,3%); equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (+4,1%); confecção de artigos do vestuário e acessórios (+3,8%).
- O progresso foi impulsionado pelo aumento da extração de petróleo, minério de ferro e gás natural. É importante ressaltar que o aumento registrado em outubro de 2025 compensou a queda de 1,7% acumulada nos meses de agosto e setembro desse ano.
- O IBGE disse que 3 das 4 grandes categorias econômicas cresceram em outubro ante setembro, na série com ajuste sazonal. São elas: bens de consumo duráveis (+2,7%); bens de capital (+1,0%); e de bens de consumo semi e não duráveis (+1,0%).
- O segmento de bens intermediários (-0,8%) foi o único resultado negativo em outubro de 2025.

A indústria de Bens de Capital e de Máquinas e Equipamentos

- Dentre bens de capital na relação anual notamos uma queda de -0,6%, até outubro, influenciada por bens de consumo semiduráveis e não duráveis, com queda de -2,5%.
- O setor de máquinas e equipamentos registrou variação positiva em relação ao mês de setembro de +0,5%, além do crescimento em relação ao mesmo mês de 2024 (+2,7%) e também no ano (+6,0%)
- Dados da ABIMAQ relativos à receita líquida de vendas proveniente do setor fabricante de máquinas e equipamentos também registraram crescimento no ano de 2025.

Avaliação ABIMAQ

A indústria brasileira voltou a crescer, mas com sinais de fadiga em outubro. A alta de 0,1% ficou aquém das expectativas e reflete uma economia que opera com pouca margem de aceleração.

Esse crescimento modesto só foi possível graças ao desempenho robusto da indústria extrativa, que avançou 3,6% no mês e evitou que o resultado agregado fosse negativo. Sem ela, a fotografia seria bastante distinta: a indústria de transformação voltou a cair, indicando que o motor do setor produtivo segue incapaz de puxar o ciclo de recuperação. No comparativo anual, a reversão também foi clara – a produção recuou 0,5%, após alta de 2% em setembro, evidenciando o caráter errático da retomada.

Do ponto de vista da estrutura de demanda, o resultado traz nuances importantes. Houve um avanço relativamente disseminado entre as categorias de uso, com destaque para bens duráveis e bens de capital, ambos em terreno positivo. Esses segmentos costumam ser os mais sensíveis à confiança e às condições financeiras; por isso, seu desempenho sugere que parte da indústria ainda responde a nichos de demanda e a ciclos setoriais. Porém, bens intermediários – o elo de maior peso e difusão na cadeia produtiva – recuaram pelo segundo mês seguido, acumulando queda de 1,2%. Esse movimento é emblemático: quando a produção intermediária freia, o restante da indústria inevitavelmente desacelera, e os efeitos se tornam mais duradouros.

Ainda que o nível da produção esteja 1% acima do observado no fim de 2024, esse ganho é absolutamente concentrado. A indústria extrativa, impulsionada pelo petróleo e por commodities metálicas, cresceu 8,2% desde então. A indústria de transformação, por outro lado, segue lateralizada, funcionando quase como uma engrenagem rodando em vazio – sem torque para sustentar um ciclo expansivo. O carregamento estatístico para o quarto trimestre permanece em 0,1%, replicando o padrão de crescimento raso observado no terceiro trimestre.

Para o setor de máquinas e equipamentos, outubro reafirma um ponto que já tratamos em notas anteriores: a transformação industrial não se faz apenas com exportação de matérias-primas ou impulsos pontuais de demanda. O investimento produtivo depende de previsibilidade, custo financeiro administrável e horizonte de retorno. Com a Selic mantida em patamar restritivo de 15%, nossa indústria investe com cautela e posterga decisões que exigem fôlego de caixa. Equipamentos novos, robotização, automação e ampliação de capacidade seguem represados, pois o custo do capital supera os ganhos esperados no curto prazo.

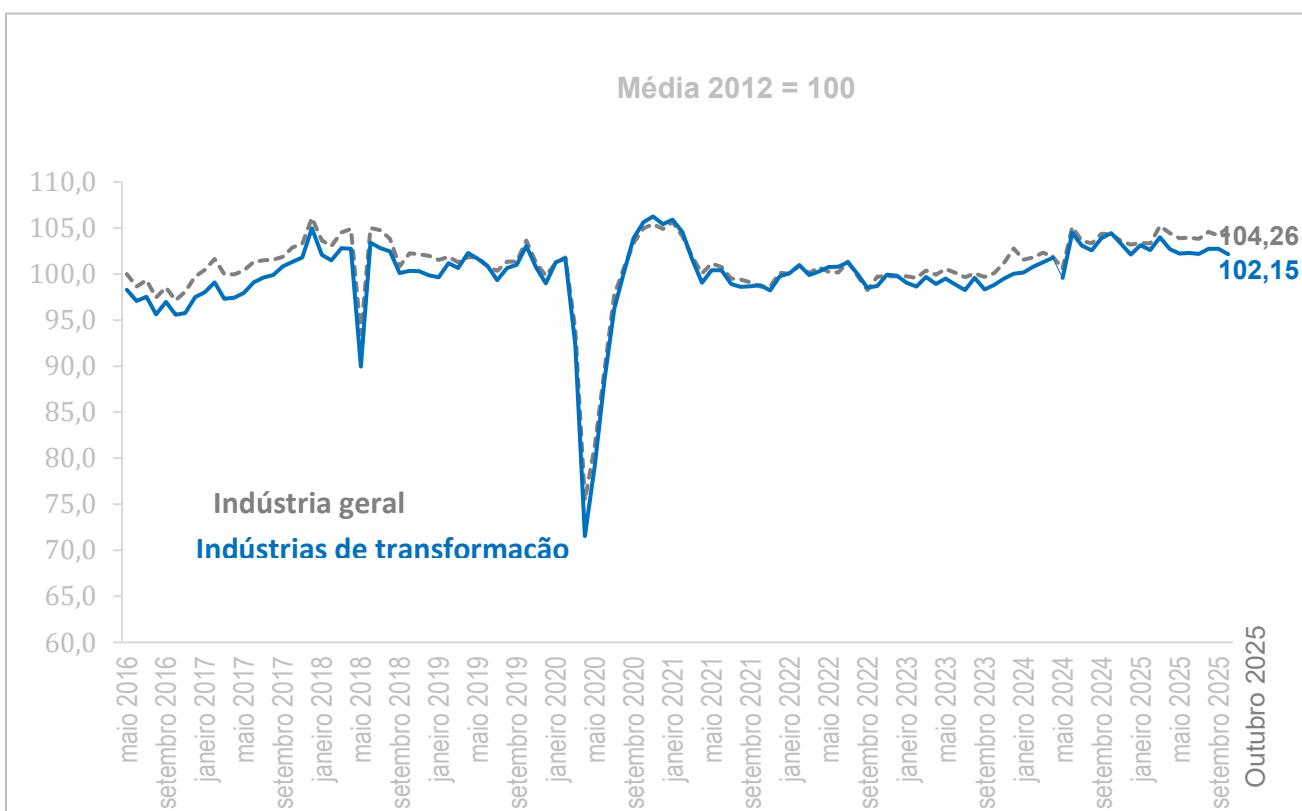
Esse quadro ainda convive com o ambiente externo mais hostil: as tarifas impostas pelos EUA, em vigor desde agosto, tornam o jogo mais assimétrico. O resultado é um setor industrial que compete em campo inclinado: de um lado, pressões cambiais e juros elevados; de outro, custos

logísticos, barreiras comerciais e margens comprimidas. A extrativa opera como válvula de escape, mas não resolve a fragilidade estrutural da indústria doméstica.

À medida que caminhamos para o fechamento do ano, a tendência aponta para uma economia que avança a passos curtos. O PIB deve oscilar próximo da estabilidade no quarto trimestre, conforme a atividade industrial encontra mais limites do que impulsos. Para além dos números, outubro deixa um recado claro: sem estímulos ao investimento produtivo e sem condições financeiras menos restritivas, a indústria de transformação continuará patinando – e o setor de máquinas e equipamentos permanecerá refém das incertezas, quando deveria liderar a modernização do parque produtivo brasileiro.

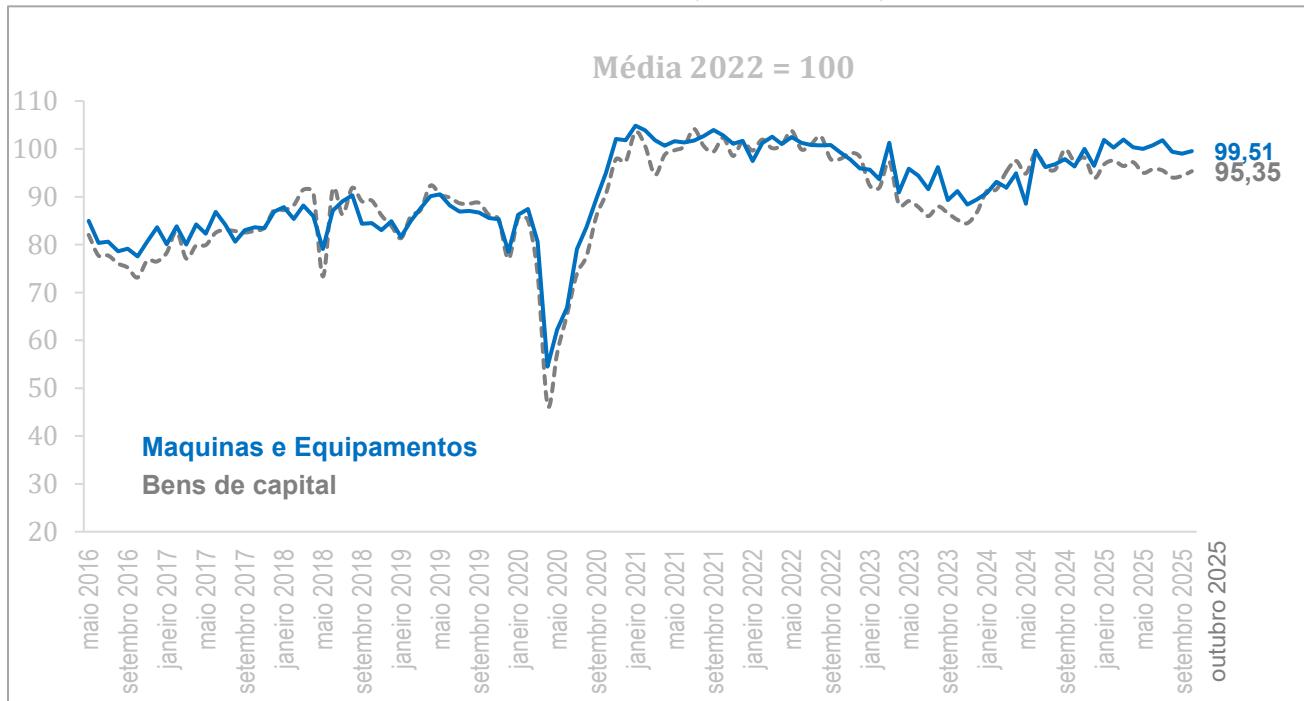
Anexos

Gráfico 1 - Produção física – Número índice com ajuste sazonal (2016 - 2025)



Fonte: IBGE. **Elaboração:** DCEE-ABIMAQ

Gráfico 2 – Produção física – Máquinas e equipamentos e Bens de Capital. Número índice com ajuste sazonal (2016 – 2025)



Fonte: IBGE. **Elaboração:** DCEE-ABIMAQ

Tabela 2 - Indicadores Conjunturais da Indústria Segundo Categoria de Uso.

Segundo Categoria de Uso	Out2025/ Set2025	Out/2025 Set/ 2024	Acumulado Jan- Out/25	Acumulado nos Últimos 12 Meses
Indústria geral (Var. %)	0,1	-0,5	0,8	0,9
Indústrias extractivas (Var.%)	3,6	10,1	4,7	2,8
Indústrias de transformação (var.%)	-0,6	-2,2	0,2	0,6
Fabricação de máquinas e equipamentos (Var.%)	0,5	2,7	6,0	6,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria. *Série com ajuste sazonal.

Visão Geral DCEE PIM-PF

Tabela 3 - Produção Física Industrial, na categoria Bens de Capital

	Outubro 2025 / Setembro 2025	Outubro 2025 / Outubro 2024	Acumulado Jan-Out	Acumulado nos Últimos 12 Meses
Bens de Capital	1,0	-2,9	-0,6	1,2
Bens Intermediários	-0,8	-0,1	2,1	2,0
Bens de Consumo	1,1	-1,3	-1,5	-1,3
Duráveis	2,7	0,4	3,9	5,5
Semiduráveis e não Duráveis	1,0	-1,6	-2,5	-2,4
Indústria Geral	0,1	-0,5	0,8	0,9

Fonte: PIM-PF / IBGE. Elaboração: DCEE/ABIMAQ.

Tabela 4 - Produção Física Industrial, na categoria Bens de Capital

Categorias de Uso	Outubro 2025 / Outubro 2024	Acumulado Jan-Out / 25	Acumulado nos Últimos 12 Meses
Bens de Capital para fins industriais	-0,9	2,8	4,3
Bens de Capital para fins industriais seriados	-1,4	2,5	3,8
Bens de Capital para fins industriais não seriados	3,5	5,5	8,5
Bens de Capital agrícolas	15,6	12,5	11,5
Bens de Capital peças agrícolas	-4,3	10,4	11,8
Bens de Capital para construção	-6,8	2,3	1,1
Bens de Capital para o setor de energia elétrica	-3,9	-0,2	0,0
Bens de Capital para equipamentos de transporte	-15,4	-4,4	-1,7
Bens de Capital de uso misto	1,9	-1,6	0,9

Fonte: PIM-PF / IBGE. Elaboração: DCEE/ABIMAQ.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.